



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico E Social Dos Pacientes Hospitalizados Em Um Serviço De Pediatria Em Vitória, Es: O Perfil Mudou?

**Autores:** LETICIA ALVES VERVLOET (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), AMANDA DA SILVA SALOMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), CHARLIANE CARVALHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), GUSTAVO RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), ISAC RIBEIRO MOULAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), SABRINA DEMONER RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), ALESSANDRO DEMONER RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), LARISSA GONÇALVES HENRIQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), CHRISTIANE SANTOS NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), RAFAELA JHULLE DOS SANTOS ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), AMANDA MACHADO GOMES VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), GABRIELA NEVES TELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO)

**Resumo:** Introdução O perfil da morbimortalidade em crianças e adolescentes está passando por uma transição e com isso são necessárias modificações constantes na assistência hospitalar pediátrica. Reconhecer essas mudanças é fundamental para delinear políticas públicas e educação em saúde. Objetivos O objetivo deste trabalho é compreender o perfil atual clínico e social de crianças e adolescentes hospitalizados. Métodos Realizamos um estudo transversal e retrospectivo, a partir de prontuários de 175 pacientes hospitalizados em um serviço de pediatria entre 10/2018 a 7/2019. Foram excluídos recém-nascidos e pacientes reinternados. Resultados 54,3 eram do gênero feminino e a média da idade era 6 anos, com predomínio de lactentes (31,5) e adolescentes (27,4). Apenas 9,2 residiam em Vitória e os principais responsáveis pelas internações foram à mãe (82,8), pai (5,7) e avós (5,2). A média de idade das mães foi 32 anos e dos pais 35, sendo que 2,6 das mães e 1,4 dos pais eram adolescentes. Quanto à escolaridade, predominou mães com ensino médio (47,8) e pais com ensino fundamental (49,6) e 9 das mães e 8 dos pais tinham ensino superior. Quanto à profissão, 55,5 das mães e 89 dos pais tinham trabalho remunerado e 9 das mães e 9,7 dos pais estavam desempregadas. 23,8 das famílias recebiam bolsa família. Durante a internação 69,7 usaram antibióticos (43,5 com uso prévio). Os diagnósticos mais frequentes foram doenças do aparelho geniturinário (31,5), pele e do tecido subcutâneo (22) e aparelho respiratório (15,4). Doenças crônicas estavam presentes em 40 dos pacientes. Conclusão O perfil varia com a complexidade dos serviços e as especialidades oferecidas e deveria ser conhecido por cada instituição, para que pudessem ser oferecidos a melhor assistência e ensino possível. Nos últimos anos, ocorreu mudança no adoecimento na infância, com uma marcada redução das internações por doenças infectocontagiosas e aumento das doenças crônicas.